

ADISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
 Com estampilha..... 600
 Fora do reino acresce o porte do correio.
 Pagamento adiantado.
 Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
 Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
 Anuncios permanentes, contracto especial.
 25 p. e. de abatimento aos srs. assignantes.
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 16 de Janeiro de 1909

Anthero Carvalho de Magalhães Um heroe

Volve hoje a Ovar, sua terra natal, no comboio ascendente das 6 e 20 da tarde, este brioso e valoroso militar que, nas campanhas de Africa, tanto illustrou e engrandeceu com seus heroicos feitos, o nome portuguez.

Tendo por divisa o valor, lealdade e merito, que tão bem quadra no peito de um soldado, sobre Anthero de Magalhães, nas inhospitas paragens de Além-mar onde por longo tempo esgotou e consumiu o melhor de seus esforços e saude, conseguiu tornar-se credor da sympathia dos seus concidadãos e nomeadamente dos conterraneos, da admiração do mundo civilisado e da gratidão d'esta nossa muito amada Patria, mercê do arrojo, patriotismo, pericia e tactica revelados em constantes e arriscados recontros, heroicamente sustentados, contra o indomito gentio dos quaes, para honra sua e nossa, sempre sahio triumphante.

Não é proposito nosso repetir e relembrar aqui, uma vez mais, os actos de heroismo e a serie de feitos que, nobilitando o inclyto militar, d'elle fizeram um dos mais queridos filhos da nossa terra, porque tal tarefa não cabe nos acanhados limites d'este ligeiro e despretencioso artigo.

Essa obra de folego, tributo sincero e justissimo galardão prestado a Anthero de Magalhães, foi já levada a cabo por alguns dos nossos collegas locais e a ella gostosamente nos associamos.

Limitar-nos-hemos, pois, a saudar o brioso militar, n'isso conterraneo, com aquella sinceridade e entusiasmo que do nosso coração espontaneamente irrompe sempre que temos de render preito de consideração e respeito a quantos de taes manifestações se tornam credores expondo-se e sacrificando-se pelo enaltecimento do nome portuguez no mundo civilisado.

Bemvindo seja pois tão illustre filho d'Ovar!

Hurrah por Anthero de Magalhães.

Aproveitando o ensejo do seu regresso de Lisboa a Ovar um grupo de patricios e admiradores resolveu, com o concurso das duas bandas musicas da villa, fazer a Anthero de Magalhães festiva recepção, hoje, no acto da sua chegada, acompanhando-o, em marcha aux flambeaux, da estação ás suas moradas. Ahi, ou em local mais apropriado que a commissão procura obter, ser-lhe-ha lida a mensagem a que mais adiante damos publicidade, e em seguida offertada em uma rica pasta de pergaminho, lombada de sêla azul, cantos a prata repoussé, esylo antigo, annagramma a prata liza, fôrros e fitas de seda azul e branca.

Enriquece sobremodo os trabalhos em desenho á penna sobre o pergaminho, obra prima do nosso habil conterraneo Dias Simões, digna por todos os titulos de ser vista e com attenção observada.

Na frente as armas de Ovar; duas palmas artisticamente lançadas e de fitas soltas ao acaso, onde se lê a dedicatória *«a Anthero de Magalhães»* «os seus patricios e admiradores», completam o desenho que revela arte, simplicidade e fino gosto.

No verso um desenho allegorico não menos primoroso. Um leão meio subjugado e uma aguia triumphante orlam grande concha, onde se lêem as datas gloriosas dos combates feridos pelo valente militar contra os rebeldes, servindo tudo de base a um tropheu formado por setas, machados e fleixas ao lado direito, e ao esquerdo pela bandeira nacional a que dá remate o annagramma de Anthero de Magalhães encimado pela corôa de louros.

Bello, soberbo, eloquente pensamento, servido por inexcusable perfectibilidade de execução.

Sem embargo da sua excessiva modestia:

Um bravo ao artista.

A commissão promotora dos festejos pede-nos para fazermos appello aos filhos de Ovar e designadamente aos d'esta villa para, com a sua presença, abrilhantarem a recepção ao digno conterraneo e brioso militar.

Ahi fica o convite, embora seja convicção nossa que elle tem por fim antes e sómente dar conhecimento publico do facto, pois—fiamol-o bem—nenhum patricio nosso que d'elle saiba e sinta em seu coração vibrar a sensível nota do patriotismo, deixará de se associar a tão sympathica quão merecida manifestação.

Para que possa livremente ser examinada por quem amor tiver pe-

la arte estará, durante o dia, em exposição n'uma das vitrines da Casa Havaneza dos nossos amigos Arthur e Joaquim Ferreira da Silva, a pasta que vae ser offerecida a Anthero de Magalhães, contendo, escripta em pergaminho, a seguinte mensagem:

Ao heroico militar Anthero de Carvalho Magalhães

«Não é licito gosar o descanso sem que se tenha trabalhado muito a favor da Patria».

RAMSAY.

«Os elogios e a gloria são a unica recompensa digna do valor. Não é com ouro que convem pagar o que só a honra pôde e deve adquirir. Um louro recompensa um heroe».

BLANCHARD.

Quem despreocupadamente attente na vida social d'Ovar, e note a indiferença com que olha para o que mais attenção devera merecer-lhe, hade supôr que nada a com nove além dos seus negocios e do seu interesse particular. E todavia, se é certo que a sua extraordinaria actividade e a intensa lucta que pela vida sustenta, torna os seus habitantes pouco expansivos, não é menos certo que os seus sentimentos generosos e justiceiros se estão adormecidos, não estão ainda acordos. Alguma coisa ha de bom, de respeitavel, de santo, que elles guardam ciosamente no mais intimo do peito para que lh'o não possam arrancar, que os faz commover fundamentalmente, que faz quebrar a couraça d'indifferença que os reveste: é o amor da Patria Arremessem nos para longe, interponham entre elles e o seu Portugal milhares de leguas de Oceano, e longe, onde quer que o seu espirito aventureiro e as necessidades da vida os levem, elles volverão os olhos para onde supõem ficar o seu paiz. Santem tambem a esta hora angustiosa em que o destino d'um povo é uma pavorosa interrogação, todos os males da sua patria, e assistem commovidos á lucta que esse povo sustenta com a adversidade e ambção, para que essa patria saia mais forte e mais unida do lôdo em que querem afunda-la. E é por isso que quando uma espada escreve em letras fulgurantes de luz mais uma pagina do louro já volumoso da nossa historia gloriosa que o mundo maravilhado vê augmentar cada vez que supõe morto um povo que—rêno-lo bem não morrerá nunca, Ovar não fica indifferente. Mas se quem empunha essa espada alem de portuguez é vareiro, se, como vós, nasceu na terra onde nós nascemos e a que tanto quaremos, poderemos, por temperamento não exteriorisar, espaventosamente o nosso entusiasmo, mas desde então esse alguem tem em cada coração vareiro um altar onde é venerado, tem em ca-

da concidação um admirador, grato áquella parcella de gloria que por vosso intermedio sobre cada um recae. Do vosso peito que abriga um coração de verdadeiro portuguez e que tantas vezes expusestes ás balas em serviço da Patria, pendem as condecorações que d'ella merecidamente recebestes e que significam o reconhecimento dos serviços que de vós recebeu. Rutlam ellas ao mesmo sól que com raios mais intensos fez refulgir a vossa espada sempre gloriosa e vencedora.

E terminando a vossa brilhante carreira militar podeis agora justamente gosar o descanso que no dizer de Ramsay só de direito pertence a quem muito —e poucos como vós—trabalhou pela Patria! Condecorações e louvores —se são muito porque são justos— são pouco para o que merecestes. Nada vos vimos trazer alem dos preitos sinceros da nossa homenagem e da nossa admiração. Mas Arlincourt disse: «N'este mundo o heroismo e o genio, umas vezes repellidos pelo desprezo e outras acolhidos pelo entusiasmo, ainda que louros os corôem, não teem senão palmas contestadas; e o mortal illustre, levado ao tribunal dos contemporaneos, precisa de se fazer absolver».

Os vossos contemporaneos e conterraneos não vos veem absolver porque não teem de quê, veem sim, d'esta homenagem simples, despretencioza, mas sentida, sincera e justa, pedir-vos que os absolvaes vós de não cumprirem mais dignamente o dever que todos os vareiros reconhecem de vos glorificar.

Misericordia d'Ovar

Não cessam os trabalhos da commissão executiva. São verdadeiramente infatigaveis os seus vogaes. De nada se arreceiam, nada os faz trepidar, marcham sempre, sem tergiversações, em demanda do ideal que, n'uma bella tarde de outomno um illustre e já agora benemerito filho d'esta terra, veio semear no seu rincão natal.

A par dos trabalhos bastante afadigados de gabinete com a redacção dos estatutos que hão de vir a ser a lei subjectiva da futura corporação moral, não tem a commissão abandonado ou sequer esquecido os demais deveres creados pela sua actual situação no nosso meio. Bem ao contrario tem procurado, quanto humanamente é possivel, colher donativos e obter receitas com que se possa fazer face ás grandes difficuldades e encargos enormes que, necessariamente, hão de surgir quando se tratar da execução ao grandioso empreendimento da nossa Misericordia.

Assim é que na segunda-feira passada foram para Villa Nova de Gaya, na sexta para o Porto e amanhã, se não houver caso de força maior, para Lisboa, sempre com o louvavel intuito

de appellar para a generosidade e altruismo dos nossos conterraneos, para quem a fortuna se não tenha mostrado madrastra, em prol da santa instituição de beneficencia d'este concelho e nomeadamente para a construcção de um hospital que, de futuro, aproveite não só aos indigentes mas tambem aos remediados e até aos ricos a quem escaceiem, pela multiplicidade de possiveis circumstancias, os carinhos, enlevos e cuidados de familia tão indispensaveis quando a doença bate descarovelmente ás suas portas.

Tambem já para as terras de alem-mar iniciaram os dedicados e bem-queridos vogaes da commissão executiva a sua acção de propagação, quer por incumbencia directamente feita aos filhos d'Ovar, que vão regressando ás suas habituaes lides commerciaes, quer por meio de circulares enviadas aos que mais apostolos se tem revelado do engrandecimento da sua terra patria e cuja generosidade se ha galhardamente manifestado sempre que, para fins beneficentes e caridosos, se tem appellado para a grandeza da sua alma e magnanimidade do seu coração.

E' ardua, mui espinhosa e bastante onerosa a missão d'esses dedicados impulsioneiros da beneficencia concebida. E porque o não ignoramos tanto mais applaudimos a nobreza dos sentimentos que os anima n'esta noberrima campanha do bem commum.

Que a nossa sympathia pela causa, de mãos dadas com a sincera e entusiastica admiração pelos correctos propósitos da commissão executiva, lhe possam servir de incentivo para o proseguimento na sua tarefa, norteada sempre pela mesmíssima inflexibilidade nas normas de conducta adoptadas.

A circular enviada para os nossos patricios de alem-mar é concebida nos seguintes termos:

Patricios:

N'um esforço soberbo e lindo d'união, d'amor por o seu semelhante, de protecção aos fracos, procura o concelho d'Ovar remir a lamentavel indifferença, que até aqui tem tido por os que precisam abrigar-se sob o largo e protector manto da Caridade.

Todos, n'uma admiravel communhão d'ideias, julgam indispensavel e urgente necessidade a organização da Beneficencia, começando, como de todas a mais urgente, pela Beneficencia Hospitalar, construindo um edificio novo, adequado ás necessidades do concelho e ás modernas exigencias da hygiene e da medicina.

Sempre, porém, que uma ideia generosa se levanta, vós o nosso pensamento até vós, certos de que ella encontrará echo na vossa nunca desmentida generosidade, no vosso já bem provado patriotismo.

E' grande a empreza, grandes as difficuldades que se levantam; mas a confissão d'esta verdade não nos faz desanimar, mas apenas reconhecer a necessidade d'empregar um esforço maior do que essas difficuldades para as vencer.

Se o esforço tem de ser grande, muito maiores, incomparavelmente maiores, serão os beneficios que a realisação do nosso plano trará á nossa querida terra e a todo o nosso concelho.

Se não fallassemos ao vosso coração já pelos vossos actos bem conhecido, se necessitassemos despertar os sentimentos d'egoistas, bastava-nos lembrar que talvez alguns dos que hoje podem auxiliar esta obra bem dita, amanhã, por os revezes da sorte, venham a carecer do seu amparo e auxilio.

Quantos de vós, unico amparo d'uma mãe já velhinha, d'uma esposa estre-

meçada, ou de filhos adorados, trabalham até ao excesso para os cercar de commodidades e afinal, vencidos por o infortunio ou derrubados pela doença, tem de voltar ao seio dos entes queridos!

E não é então raro, quando elles vos abrem os braços, estremeando d'alegria, vêr, por entre os seus sorrisos amigos, borbulhar lagrimas de profunda tristeza; é que, tendo faltado o vigor aos vossos braços, vae faltar o pão na mesa e—o que é peor—faltará o necessario para vos restituir a saude.

Será então que a Instituição, que vós auxiliastes quando fortes, vos dirá: Tristeza ao largo; todos somos irmãos e todos nos auxiliamos e se em tua casa não tens o indispensavel, encontrá-lo-has sob as dobras amplas do manto da Caridade que no teu coração d'homem valido encontrou um auxiliar e em quem hoje tu—um invalido—encontrarás um protector.

Vamos: auxiliae a Beneficencia do Concelho d'Ovar.

Daes uma esmola para o seu novo hospital!

Ovar, dezembro de 1908.

A COMMISSÃO EXECUTIVA.

Presidente

José Luciano de Bastos Pina,
Delegado do Procurador Regio

Vogaes

Pedro Virgolino Ferraz Chaves,
Bacharel em Direito e proprietario

Domingos Lopes Fidalgo,
Medico

Antonio d'Oliveira Descalço Coentro,
Bacharel em Direito e proprietario

Frederico Ernesto Camarinha Abragão,
Escrivão de Direito

Subscrição para o hospital da Misericordia

FREGUEZIA DE OVAR

Area: sub-nascente da villa

Transporte Rs.	2:995:520
Antonio Pinto Lopes Pa-	20:000
lavra.	
Delphim José de Souza	10:000
Lamy	
João Antonio de Carvalho	5:000
Antonio da Cunha Farraia	3:000
Manoel d'Oliveira Gon-	5:000
çalves	
Manoel Joaquim Arage	500
Manoel Gomes Laranjeira	30:000
Manoel Rodrigues Pepulim	2:000
D. Leopoldina Ferraz.	9:000
Francisco Maria d'Oliveira	5:000
Ramos	
José Maria Dias de Re-	5:000
zende.	
José Placido Ramos	5:000
D. Irene Chaves	50:000
D. Julia Chaves	200:000
José Maria Pinto Catalão	5:000
Manoel Gomes Netto	100:000
José Gomes da Silva B-	25:000
onifacio	
João Lução José de Lima	1:000
Manoel Dias de Carvalho	15:000
Oaetano da Cunha Farraia	2:500
João de Oliveira Martins	1:000
Francisco Ferreira de Pi-	3:000
nho «Agueda»	
Manoel Gomes dos Santos	1:000
Regueira.	
Manoel de Oliveira Gaspar	5:000
Maria José Carneiro	1:000
Mãe de Manoel Pepulim	500
Maria José Pinto	200
Manoel de Oliveira Folha	2:000
Graça Marques.	100
José Maria de Oliveira	500
Corrêa	
Anna Catoita	500

Manoel Antonio Lopes	5:000
Florencia de Jesus	100
Thomaz de Aquino	500
Maria Gomes dos Santos	500
Felisberto Aves da Cunha	500
Anna da Helena	200
Maria José Rodrigues da	200
Graça	
Manoel Augusto Nunes	3:000
Branco	
Anna de Oliveira Dias	500
Viuva Bonifacio	10:000
Silverio Lopes Bastos.	5:000
Abel Guedes de Pinho	500
Dr. João de Oliveira Ba-	20:000
ptista.	
Carlos Baptista	5:000
José Rodrigues da Graça	1:000
João José Alves Cerqueira	20:000
Dr. Domingos Lopes Fi-	20:000
dalgo.	
Graça Bonifacio	5:000
Emilia Bonifacio	5:000
Bernardino de Oliveira Go-	1:000
mes	
João da Graça Corrêa	1:000
José Augusto de Lima e	1:000
irmão Manoel Augusto	
Simão de Oliveira Corrêa	500
A filha d'este (jazida)	500
Maria dos Santos	200
Antonio Maria Marques da	1:500
Silva	
Antonio Soares Pinto	200:000
Manoel Soares Pinto	50:000
Viuva de Antonio José	1:500
Valente de Almeida	
Joaquim Costa.	1:000
Francisco Rodrigues For-	1:000
migal	
Antonia Marques da Silva	2:000
Biscaia	
Manoel Marques de Pinho	2:000
Bernardino Marques da	1:000
Pinho	
Roza Rodrigues da Graça	500
João da Cunha Farraia	100
Francisco da Cunha Far-	200
raia	
Maria Marques da Silva	1:500
Biscaia	
Manoel da Silva Borges	500
Anonyma	500
José Maria Pereira d'Al-	5:000
meida.	
José Lopes Guilherme	2:000
Manoel Maria Barboza	500:000
Brandão	
Roza Moreira	500
Anna Barbosa de Figueiredo	5:000
Maria de Oliveira da Graça	200
Anna Sabina	100
Padre Antonio Sanfins	1:000
Francisco Ferreira Lama-	2:000
irão	
Francisco de Oliveira Go-	1:000
mes Salvador.	
Antonio Soares Fonseca	1:000
Maria Emilia Fragateiro	1:000
Zulmiro Rodrigues dos	500
Santos	
José Maria Lopes.	500
Antonio Maria Canas	200
Francisco Domingos Pinto	2:000
Manoel Joaquim Fernandes	2:000
D. Anna dos Santos Ra-	5:000
malhadeiro	
Total Rs.	4:406:820

mortos esse illustre e inconfundivel estadista cujo renome, então aureolado e consagrado em todo o mundo civilisado, havia de sobrelevar-se, além-tumulo, em face das occorrencias politicas que o seu desaparecimento inesperado e a falta da sua auctoridade, a um tempo disciplinadora e conciliativa, haviam de produzir.

Se porém desapareceu o involucro material d'esse eminente vulto não se apagou nem podia apagar-se a sua memoria querida de que se apossou a posteridade e que bem gravada ficou no coração dos seus innumerados amigos e devotados admiradores.

Não seria indispensavel confiar ao cinzel do artista a perpetuidade do seu nome, porque ella se impunha pela nobreza das suas acções particulares e officiaes.

Todavia a acrysolada dedicacão votada ao saudoso extinto pelo nosso illustre e dedicado amigo dr. Arthur da Costa Souza Pinto Basto, representante do partido regenerador em côrtes pelo districto de Aveiro, fez com que propozesse na assembleia magna do partido, realisada em 8 de dezembro do anno preterito, a abertura d'uma subscrição publica entre os seus correligionarios de todo o paiz para, com o producto, ser erigido um monumento a Hintze Ribeiro, proposta que, por aclamação, foi approvada.

Essa subscrição, aberta nos diversos centros pelos órgãos do partido na imprensa tem obtido mui louvavel acolhimento.

Não quer «A Discussão» preterir um dever de gratidão e disciplina e por isso, nas suas columnas, abriu uma subscrição convidando os amigos ou admiradores do inolvidavel estadista a concorrer com as suas dadivas para o monumento que o partido regenerador pretende erigir-lhe, as quaes serão recebidas n'esta redacção até ao dia 31 do corrente mez de janeiro e em seguida, conjunctamente com a relação dos subscriptores, enviadas á redacção do «Diario Popular» para terem a devida publicidade, depois do que serão entregues ao digno thesoureiro da commissão promotora do monumento—o ex.º sr. Henrique Matheus dos Santos—director do banco de Portugal.

Subscrição

Redacção de «A Discussão»	55000
Antonio dos Santos Sobreira	55000
Dr. João Maria Lopes	25500
	125500

NOTICIARIO

Senhora do Rosario

Na igreja matriz realisa-se no proximo dia 2 de fevereiro a festividade em honra da Virgem do Rosario.

Esta solemnidade, revestindo aquella sua simplicidade que a torna grandiosa, constará, de manhã, alem da exposicão do Santissimo, de benção de velas, missa solemne a grande instrumental e sermão ao Evangelho pelo conhecido orador sagrado padre Bruno Telles, d'Aveiro, e de tarde, vespersas solemnes, sermão pelo distincto orador, Rev.º Carvalho Maia, do Porto, e encerracão, terminando pela ladainha cantada ante a Virgem.

Martyr S. Sebastião

No proximo domingo, 24, tem lugar na sua capellinha erecta no Largo Almeida Garrett, a festividade em honra

HINTZE RIBEIRO

Quando Portugal se estorcia nos aroxismos de uma ingloria lucta politica, aggravada e ao extremo arrasada pela desmedida immentalidade do tristemente celebre dictador e epilogada pela tectrica e luctuosa tragedia do Terreiro do Paço que simultaneamente custou a vida a um Rei imperioso por condições, caracter e mal avisado conselho, a um Principe sympathico, alheio e estranho á degradingade politica que ao Paiz vinham preparando os conselheiros do Rei, baqueava inopinadamente na jazida dos

do Martyr S. Sebastião, advogado contra a fome, peste e guerra. Constará de manhã de missa cantada a grande instrumental e sermão e de tarde arraial, em que se fará ouvir n'um coreto a philharmonica Ovarense.

Fallecimentos

Na preterita segunda-feira falleceu a antiga enfermeira do hospital d'esta villa, snr.^a Josepha Maria de Pinho, «Agueda», tia do nosso estimado amigo Abel Augusto de Souza e Pinho e irmã do snr. Francisco Ferreira de Pinho.

O sahimento funebre realisou-se no dia immediato á noite com grande assistência.

Tambem se finou na terça-feira, na sua casa dos Campos, aos estragos d'antigos padecimentos, o snr. João Antonio Rodrigues da Silva, antigo professor particular e amanuense da camara.

A's familias enlutadas, especialmente aquelles nossos amigos, as nossas condolencias.

Assembleias geraes

Reune hoje pelo meio dia na sua sede a assembleia geral da Associação de Soccorros Mutuos Ovarense para tomar conhecimento do relatorio e contas da gerencia anterior e do parecer do conselho fiscal.

Quando não compareça a maioria de socios, esta assembleia será transferida para o domingo seguinte, 24, á mesma hora.

Com o mesmo fim tambem reune no proximo domingo na sala das sessões da direcção, nos paços do concelho, a assembleia geral da Associação dos Bombeiros Voluntarios.

Tempo e pesca

Nos ultimos dias da semana uma chuva meudinha, importunando a humanidade, veio transformar as estradas da villa em immensos lamaçoes, em que, sobretudo de noite, com as reverberações da iluminação publica, a gente se atola irreverentemente, graças á ex.^{ma} camara que nos rege.

Em virtude d'este mau tempo e da agitação do mar, não tem havido trabalho de pesca no Furadouro.

Theatro

Realisou-se, no domingo, no theatro d'esta villa, pela companhia do actor aveirense J. Paulo, um espectáculo, que foi regularmente concorrido e que foi uma verdadeira decepção para a nossa plateia.

Peças pessimamente escolhidas e desempenho um horror.

Deviam ter mais um pouco de consideração para com o respeitavel publico, esses d-tos profissionais, que do theatro fazem barraca de *pim-pam-pum*.

Contribuições

Prevenimos os nossos leitores de que termina em 30 do actual mez o praso para a cobrança das contribuições do Estado, não havendo prorogação d'este praso. E' conveniente que se não reservem para a ultima hora, pela grande demora que haverá nos ultimos dias do mez, que por aquelle facto, promete uma agglomeração de serviço extraordinaria.

Estampilhas fiscaes

As estampilhas fiscaes do anno de 1908, trocam-se na recebedoria d'este concelho, pelas do padrão destinado ao corrente anno, até ao dia 30 do corrente mez.

Findo este praso, são consideradas caducas para todos os effeitos.

Notas a lapis

Passou no dia 11 o seu anniversario natalicio a menina Rosa Gomes Das, sympathica e captivante irmã do nosso velho amigo e collega na extincta «Folha d'Ovar», Manoel Gomes Dias.

Tambem fazem annos: Hoje, o nosso bom amigo, Abel Augusto de Souza e Pinho, intelligente secretario da camara.

No dia 19 os nossos presados amigos Isaac Julio Fonseca da Silveira e Manoel Paes da Silva.

E no dia 25 a ex.^{ma} snr.^a D. Maria Adelaide Estevão Aralla e Chaves, virtuosa esposa do nosso bom amigo dr. Pedro Chaves.

Cordeaes felicitações. Partiram na quarta-feira para Lisboa, com destino ao Pará, os nossos conterraneos, Manuel Ferreira Dias e José Bastos.

Appetecemos-lhes boa viagem e felicidade.

De visita á missão das Escolas Moveis pelo methodo João de Deus, esteve quinta-feira n'esta villa o snr. dr. João de Deus Ramos, filho do immortal auctor da *Cartilha Maternal*.

Partiu segunda-feira para Thomar, acompanhado de sua esposa, o nosso particular amigo José Gomes dos Santos Regueira.

Retirou para o Porto o nosso amigo dr. Mario Pereira da Cunha, distincto medico militar.

Movimento Parochial

De 7 a 14 de janeiro

BAPTISADOS

9 de janeiro—Silvina, filha de José Maria Correia Lopes e de Anna Ferreira dos Anjos, da rua do Outeiro.

10 —Isilda, filha de Manoel Tavares de Mattos e de Joanna d'Oliveira, da Ribeira.

—Manoel, filho de Francisco da Silva Gomes e de Rosa da Costa de S. João.

—João, filho de José da Silva Povoas e de Maria de Jesus Clara, da Costa do Furadouro.

13 —Maria, filha de José Maria Gomes Vieira e de Joanna d'Oliveira Dias, do Sobral.

CASAMENTOS

10 de janeiro—Antonio Gomes Pereira e Maria de Jesus, da rua da Graça.

Antonio Pereira Gomes e Rosa de Jesus da Costa, do Sobral.

OBITOS

9 de janeiro—Manoel, de idade de 9 mezes, filho de José Marques d'Oliveira e de Rosa Francisca de Jesus, do Sobral.

10 —Anna d'Oliveira, de idade de 84 annos, solteira, da rua do Outeiro.

11 —Francisco, de idade de 11 dias, filho de Francisco da Silva Gomes e de Maria de Jesus, de S. João.

12 —Josepha Maria de Jesus, de idade de 66 annos, viuva de Thomaz Gonçalves; falleceu no hospital.

—João Antonio Rodrigues da Silva, de idade de 66 annos, casado, dos Campos.

13 —Maria da Silva Roma, de idade de 66 annos, casada, de S. Pedro.

14 —Brigida Maria de Jesus, de idade de 75 annos, s. l. eira, da rua Velha.

—Manoel Vaz, de idade de 40 annos, casado, da rua Velha.

Publicações

As Mulheres de Bronze—A acreditada Casa editora Belem & C^o, Successores, com sua sede na rua Marechal Saldanha, 16, Lisboa, acaba de editar e lançar á publicidade este interessantissimo romance devido á penna do eminente escriptor francez, Xavier Montepin, auctor de muitos outros romances d'egual valor, editados pela mesma casa, aos quaes o publico ha dispensado geral acolhimento.

LITTERATURA

PERDIDAS?!

VIII

Pagina d'um diario

Que choro; se te admiras,
Nunca tiveste amor;
Quem tem amor suspira,
E o suspirar é dôr.

João de Deus.

Foi hoje o dia dos meus annos. De manhã cedo, quando o sol já brincava nas vidraças do meu quarto, o carteiro deixou-me um maço enorme de cartas e bilhetes de parabens.

Afundei-me logo n'aquelle mar magno.

Procurei e não encontrei um simples cartão d'Ella!

Nada, nada por mais que procurasse!

Resolvi-me a esperar.

Mais tarde um proprio, um telegramma trar-me-hia aquella boa noticia...

O seu petit cadeau n'este dia era sempre... um bejo.

Que delicioso era.

E como quem bebe aos golinhos um precioso licôr, assim eu lia lentamente... um beijo... como se eu pudesse vagorosamente saborear aquelle beijo na minha face.

Mas não veio, estôu certamente esquecido!

Talvez nunca me houvesse amado!

Ella protestava-me sempre a sua amizade eterna.

Amizade eterna não quererá dizer amor para toda a vida?...

Não saber eu d'estas coisas.

Ainda ha pouco me repetiam, que as mulheres são prejuradas!

Ella não o é, porque jurou-me com lagrimas nos seus lindos e meigos olhos que a sua amizade era eterna.

Mas já é tão tarde e nem ao menos chega um telegramma!

Estar-se-hão rindo do embuste aquelles olhos meigos e lindos?

Mulher, se soubera, que eras uma falsaria, nunca me havia entregue aos teus caprichos!

E' noite e não perdi a esperança! Ainda nada.

Esperarei, pôde ser que alguma mão invisivel ao passar escreva nas taboinhas dos crivos da minha janella —amo-te!

Meia noite e lá fóra cae mansamente a geada que embranquece os campos que eu contemplo suspirando a minha dôr.

A luz da decima segunda madrugada vae esbatendo na serenidade da noite, as trevas, enquanto enlouqueço.

O sol que doira as montanhas que me ficam sobranceiras, vem surpreender-me ainda de atalaia.

Que faço, que espero a esta hora? Suspiro e desejo uma palavra: Amo te.

Janeiro, 1909.

Julio Soares.

Mater dolorosa—in monte Calvario venerata—Terra santa

Sobre o monte Calvario e no sitio d'onde a Virgem Santissima presenciou a agonía de seu divino Filho, se venera esta celebre imagem que é propriedade dos L. R. P. P. Franciscanos em Jerusalem.

Todos os que desejem adquirir esta milagrosa imagem reproduzida do natural com a maxima perfeição até hoje obtida em arte, verdadeiro quadro de grande valor, em dimensões de 27x19, 43x32, 57x40 e 70x56, dirijam os seus pedidos ao deposito de venda exclusiva, subscriptados a *Justo Bujas—Bellas artes religiosas—Casella, 557—Trieste—Austria*.

Os pedidos devem ser acompanhados de qualquer importancia, não sendo fixado preço algum de venda; logo em seguida á sua recepção, será enviado ao requisitante um exemplar pelo correio, devidamente registrado, de um dos modelos indicados, de maiores ou menores dimensões, consoante a importancia enviada.

Annuncios

Agradecimento

A familia da fallecida Josepha Maria de Pinho, agradece penhoradissima, a todas as pessoas que se dignaram apresentar-lhe cumprimentos de pezames, e bem assim ás que acompanharam o cadaver da mesma á sepultura, protestando-lhes assim a sua gratidão.

Egualmente agradece ao digno regente e socios da philharmonica Ovarense a gentileza, de espontanea e gratuitamente, executarem os responsorios de corpo presente, pelo que lhes confessa o seu reconhecimento.

Ovar, 15 de janeiro de 1909.

A LISBONENSE
 Empresa de publicações económicas
 35, Trav. do Forno, 35
LISBOA

Traz em publicação:
O Conde de Monte-Christo
 Monumental romance de
ALEXANDRE DUMAS
 Edição luxuosamente ilustrada
 Fascículo de 16 paginas . . . 30 réis
 Tomo de 80 paginas . . . 450 réis

VINGANÇAS D'AMOR
 Empolgante romance original do
 celebre auctor do «Rocambolo»
PONSON DO TERRAILL
 Compõe-se de 5 partes, a saber:
 A Mulher do Bandido, Com-
 panheiros no Amor, A Da-
 ma da Lufa Negra, A Con-
 dessa de Asti e A Bailarina
 da Opera.
 Ilustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT
 Lindíssimo romance dramático
 de Elie Berthel

ATRAVEZ DA SIVERIA
 Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
 por Victor Tissot e Constante Améro
 Ilustrada com esplendidas gravuras
 Obra no genero de **Jules Verne**
 De cada uma d'estas publicações:
 Fascículo de 16 pag. . . . 20 réis
 Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Manual da cosinheira
 Muito util a todas as mães de familia,
 cosinheiros, restaurantes, casas de
 pasto, hotéis, etc.
 Mais de 1.500 receitas para ricos e pobres
 Fascículo de 16 paginas . . . 20 réis
 Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM
 Romance d'amor
 por Jules Lermina
 Versão livre de J. da Camara Manoel
 Ilustrações de Alfredo de Moraes
 Fascículo de 16 paginas . . . 20 réis
 Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes
LIVRARIA EDITORA
GUIMARÃES & C.^a
 108, Rua de S. Roque, 110
LISBOA

Tratado completo
de co-sinha e cop
 POR
CARLOS BENTO DA MAIA
 Auctor d.s Elementos peArteCulinaria

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT^{DA}
 LIVREIROS EDITORES
 Rua Aurea, 132 a 138
LISBOA

SERÕES
 Revista mensal ilustrada
 Cada numero, com 2 suplementos—
 A musica dos Serões e Os Serões das
 senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha
 DE
CERVANTES
 Em 3 volumes—cada volume br. 200
 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOSSABER
 Bibliotheca de conhecimentos uteis
 Cada volume de 200 a 300 paginas il-
 lustrado e impresso em bom papel,
 com encadernação de panno, 300 réis.
 um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos
 volumes portateis, ao alcance de todas
 as intelligencias e de todas as bolsas,
 as nocções scientificas mais interessan-
 tes, que hoje formam o patrimonio in-
 tellectual da humanidade.

Volumes já publicados:
Historiados eclipses. O homem primitivo

EDITORES—BELEM & C.^a
 R. Marechal Saldanha, 26
 Em publicação:
A FILHA MALDITA
 Romance illustrado
 de **EMILE RICHEBOURG**
 Caderneta semanal de 16 paginas, 2f. rs.
 Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher
 Romance illustrado de
D. Julian Castellanos
 Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
 Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR
 Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas
 1.º volume
Historia da litteratura hespanhola
 PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
 PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
 formação da lingua até ao fim do secul
 XVI.
 PARTE III—Litteratura hespanhola—des de o
 fim do seculo XVII até hoje.
 PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
 culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.
 1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
 de e ordem, precisão de factos e de juizos
 e inexcidível clareza de exposição e de lin-
 guagem se condensa n'esse volume a histo-
 ria de todo o desenvolvimento da litteratura
 hespanhola desde as suas origens até agora.
 Livro indispensavel para os estudiosos re-
 commenda-se como um serio trablho de
 vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO
Historia da litteratura portugueza

João Romano Torres
 EDITOR
 112, Rua de Alexandre Herculano, 112
LISBOA
 Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS
 Romance historico
 POR
ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR
 Edição illustrada
 Cada fasciculo 40 réis
 Cada tomo 200 réis
Toda a obra constará apenas
de 12 tomos

As mil e uma noites
 CONTOS ARABES
 Edição p.ºorosamente illustrada, re-
 vista e corrigida segundo as melhores
 edições francezas, por Guilhermê Ro-
 drigues.
 O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

NOVO DICCIONARIO
ENCYCLOPEDICO
 ILLUSTRADO
 POR
Francisco d'Almeida
 Fasciculo, 80 réis—Tomo, 250 réis
Empreza Editora Costa Guimarães & C.^a
 Avenida da Liberdade

HORARIO DOS COMBOYS
DO PORTO A OVAR E AVEIRO
DESDE 5 DE NOVEMBRO

	COMBOYS					TARDE					
	Comboys	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Cor.
MANHÃ	S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,89	2,45	3,33	5	5,40	8,45
	Espinho	6,20	7,30	8	9,28	10,48	3,40	4,31	5,39	6,41	9,46
	Esmoriz	6,36	7,38	8,16	—	11,2	—	4,46	—	6,58	9,53
	Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7	—	4,52	—	7	—
	Carvalh.ª	6,48	—	8,28	—	11,11	—	4,59	—	7,11	—
	OVAR	6,58	7,52	8,38	—	11,29	3,59	5,9	—	7,22	10,18
	Vallega	—	7,57	—	—	11,29	—	—	—	7,29	—
	Avanca	—	8,2	—	—	11,35	—	—	—	7,36	—
Aveiro	—	8,36	—	—	10,6	12,16	4,37	—	6,14	8,17	10,55

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	COMBOYS					TARDE					
	Comboys	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Om.	Rap.	Om.
MANHÃ	Aveiro	3,54	5,45	—	—	11	2,5	—	5,34	9,55	10,23
	Avanca	4,37	—	—	—	11,39	—	—	6,9	—	—
	Vallega	4,48	—	—	—	11,43	—	—	6,14	—	—
	OVAR	4,51	6,23	7,20	10,10	11,54	—	5,35	6,23	—	11,4
	Carvalh.ª	5,2	—	7,31	10,21	12,4	—	5,46	—	—	—
	Cortegaça	5,7	—	7,36	10,26	12,8	—	5,51	—	—	—
	Esmoriz	5,13	6,37	7,42	10,33	12,18	—	5,57	6,38	—	11,18
	Espinho	5,30	6,46	7,59	10,51	12,30	2,39	6,14	6,51	10,34	11,28
S. Bento	6,24	7,47	9,2	11,54	1,47	3,18	7,15	8,1	11,16	12,26	